

POBREZA RECUA COM A ASCENSÃO DO BOLSA FAMÍLIA

EM MEIO a um cenário sombrio em que milhões de brasileiros enfrentavam a cruel e desoladora realidade da fome, resultado direto das políticas implementadas por Jair Bolsonaro, as ações do governo Lula estão trazendo esperança para uma nação que viu a pobreza se aprofundar como nunca antes.

Em 2023, com 3 milhões de famílias resgatadas da beira do abismo da inanição, registrou virada impressionante. No início do ano, 79% das famílias beneficiárias do Bolsa Família estavam fora da pobreza, mas em setembro o número subiu para 92%. Isto significa que, de um total de 21,2 milhões de beneficiários do programa, apenas 1,5 milhão ainda se encontra na situação, considerando a linha de pobreza per capita de R\$ 218,00 mensais.

Os dados do estudo conduzido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), e em colaboração com o Banco Mundial e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome impressionam. É importante ressaltar que o Bolsa Família garante que ninguém esteja em situação de pobreza extrema, já que são destinados, pelo menos, R\$ 142,00 por pessoa na família.

Os lares com três ou mais pessoas foram as mais beneficiadas, com taxa de saída da pobreza de 52% em janeiro, que subiu para 82% em setembro. Os números também mostram melhorias nas famílias com crianças até 6 anos. Houve alta no percentual de famílias fora da pobreza, atingindo 92,4% em setembro, após o lançamento do Benefício da Primeira Infância e as reformulações no programa.

Foto Divulgação



INVESTIMENTO BILIONÁRIO NO FUTURO DA SAÚDE

Foto Divulgação



O governo Lula lançou mais um grande programa de desenvolvimento econômico e social para o país e ampliação do SUS (Sistema Único de Saúde): a CEIS (Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde).

O projeto destina R\$ 42 bilhões em investimentos até 2026, com o objetivo de expandir a produção nacional de insumos, medicamentos e vacinas. Além de reduzir o déficit comercial na saúde de US\$ 20 bilhões e criar um ambiente favorável ao investimento e à ino-

vação, gerando empregos em um setor que envolve 20 milhões de empregos diretos e indiretos.

Os recursos provêm do Novo PAC - R\$ 9 bilhões), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) - R\$ 6 bilhões, Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) - R\$ 4 bilhões - e iniciativa privada - R\$ 23 bilhões.

A estratégia abrange tratamentos para diversas doenças, como tuberculose, doença de Chagas, hepatites virais, HIV, câncer, cardiovasculares, diabetes, dengue, emergências sanitárias e traumas ortopédicos. Com isto, vai beneficiar instituições como a Hemobrás e a Fiocruz.



Consumo: Brasileiro compra mais no supermercado

Encher o carrinho de compras no supermercado estava longe da realidade das famílias nos últimos anos com uma política de austeridade em curso, mas a população está recuperando o poder de compra com a redução dos preços. Houve queda de 2,4% no valor gasto com alimentos e leve alta de 0,4% nas compras em relação a julho.

Os estados com maiores aumentos de consumo de itens de alimentação foram Pará, Minas Gerais e Acre, com alta de até 22%. Enquanto que os com menores aquisições foram Amapá, Goiás e Amazonas, ficando com percentuais de até -4,3%, de acordo com o Índice de Consumo em Supermercados da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Há três meses, o preço dos alimentos segue ritmo de queda. Em agosto, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve deflação de 0,85% para o grupo de alimentação e bebidas. A alimentação em domicílio caiu 1,26%.

Prévia da inflação do país acelera em setembro

▶ O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), prévia da inflação oficial do país, subiu 0,35% em setembro. Mais uma prova que a redução da Selic precisa ser mais expressiva.

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), prévia da inflação oficial do país, subiu 0,35% em setembro. É o segundo mês consecutivo que o índice apresenta alta, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mais uma prova que a redução da Selic precisa ser mais expressiva.



Foto Divulgação

Seis dos nove grupos de produtos e serviços verificados pelo levantamento tiveram alta. O grupo de Habitação aumentou 0,30%, desacelerando em comparação ao 1,08% do mês anterior. No grupo de transportes, os combustíveis que dispararam em até 17,93%.

Por outro lado, o grupo de alimentação e bebidas segue em deflação, chegando a -0,77%. Entre os alimentos que apresentaram queda estão a batata-inglesa, cebola, feijão-carioca, leite longa vida, carnes e frango em pedaços. O índice chegou até -10,51%.